



A IMPORTÂNCIA DE UMA BOA RESIDENCIA COM ESPAÇO DE LAZER PARA O CLIENTE.

GODOIS, Holana Cristina.¹
SOUZA, Renata Esser.²

RESUMO

A arquitetura, desde os tempos antigos, é considerada um tipo de arte e com o surgimento de novos materiais e novas técnicas, ao decorrer dos anos, ela pôde ser elaborada de maneira mais aperfeiçoada. Ao se projetar uma residência, ou qualquer obra em geral, devem ser feitos estudos preliminares relacionados ao cliente e ao sítio de implantação do projeto. Vários aspectos devem ser analisados nesses estudos, tais como os fatores climáticos, o entorno e o próprio terreno, além de consultar o cliente. Após a análise dos estudos preliminares, passa-se para a fase de elaboração do projeto arquitetônico, sendo ele feito de acordo com as necessidades do cliente. A residência é dividida em três setores, o setor íntimo, onde tem pouco fluxo de pessoas e é acessada, na maioria das vezes, apenas pelos moradores, o setor de serviço, que são as áreas de apoio aos serviços gerais da residência, e o setor social, onde são recebidas as visitas, possuindo fluxo de pessoas na maior parte do dia. Dento do setor social, estão inseridos os espaços de lazer, considerado por muitas pessoas, a área mais estimada da residência, onde as energias podem ser renovadas, esquecendo o estresse do dia-a-dia.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura, Residência, Projeto, Área de lazer, Setores.

1. INTRODUÇÃO

O seguinte artigo falará a respeito da arquitetura, como ela é reconhecida desde os tempos antigos, até a atualidade, pois as técnicas construtivas evoluíram muito, juntamente com os materiais utilizados, fazendo com que a arquitetura evoluísse também. O principal foco do trabalho é sobre a arquitetura residencial e de lazer, como ela é setorizada e quais são as etapas para a elaboração do projeto.

Através disso, o tema abordado falará sobre projeto residencial e espaço de lazer. Sendo assim, o mesmo se justifica pela importância que um bom projeto residencial e de lazer tem na vida do cliente, já que é lá que ele passará grande parte do seu tempo. Graças a isso, o mercado da construção civil tem crescido de forma significativa, já que cada vez mais as pessoas procuram por ajuda de profissionais quando decidem construir suas residências. Sua execução esclarecerá problemas referentes ao trabalho, sendo um deles: Quais os benefícios que um projeto residencial e de lazer bem resolvido traz para a vida do cliente? Partindo desse questionamento, considera-se como hipótese inicial que a arquitetura pode ser utilizada como

¹Academico (a) do 10º Período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG: Holana Cristina Godois. E-mail: holanagodois@hotmail.com

²Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo UEM, Professora do Centro Universitário FAG e Orientadora da presente pesquisa. Renata Esser Souza. E-mail: re_esser@hotmail.com



instrumento para proporcionar qualidade de vida e bem estar para as pessoas. Para torna-la possível, é necessário analisar o objetivo geral que apresenta alternativas para que se possa desenvolver um projeto residencial e de lazer de maneira que o cliente seja priorizado na hora da concepção do projeto. Para a concretização do mesmo, é necessário avaliar os objetivos específicos, sendo eles: 1- Realizar uma pesquisa bibliográfica voltada ao assunto; 2 – Analisar os fatores climáticos do terreno e seu entorno; 3 – Desenvolver um projeto que supra as necessidades do cliente; 4- Promover uma boa qualidade de vida para o usuário.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Le Corbusier (2004), “a arquitetura é a primeira manifestação do homem criando seu universo”, é uma necessidade que o homem sempre teve, já que a casa foi a primeira construção que ele fez, sendo uma obra indispensável. Colin (2000) considera a arquitetura como uma das belas-artes, juntamente com outros estilos de artes, como a pintura, escultura, o teatro e a música. A arquitetura, segundo Benevolo (2001), envolve todos os ambientes físicos que rodeiam as pessoas, ela também pode ser caracterizada como um conjunto de modificações de tudo aquilo que acontece no espaço terrestre e se adapta as necessidades humanas.

Os desenvolvedores da arquitetura foram os humanos, transformando-a de mero abrigo, em uma verdadeira obra de arte e, de acordo com Glancey (2001), com o passar dos anos as novas tecnologias permitiram que os arquitetos pudessem expressar sua arte e praticar a sua arquitetura de maneira mais aperfeiçoada. Através disso, com o passar das gerações, foram se criando os mais variados estilos de arquitetura.

Segundo Dias (2005), a arquitetura possui dois tipos de espaço, sendo eles o espaço interior e o exterior de um edifício e espaço vazio é considerado seu protagonista. Esses espaços, para Colin (2000), são elementos imparciais que tem como finalidade receber acontecimentos e objetos.

É na fase do projeto que todos os fatores de funcionamento da obra estão presentes, com isso, Benevolo (2001) cita que a inserção da obra na cidade é calculada antecipadamente. A forma volumétrica da obra é a primeira impressão que se tem do projeto e, para Glancey (2001), “a beleza é resultado da forma e da harmonia com o todo”. Contudo, o avanço da tecnologia e o surgimento de novos materiais permitiu que os arquitetos se aproximassem da



estrutura e do espaço maleável. Com isso, Colin (2000) fala que nos dias de hoje a arquitetura é diversificada e envolve várias tendências.

2.1 ARQUITETURA RESIDENCIAL

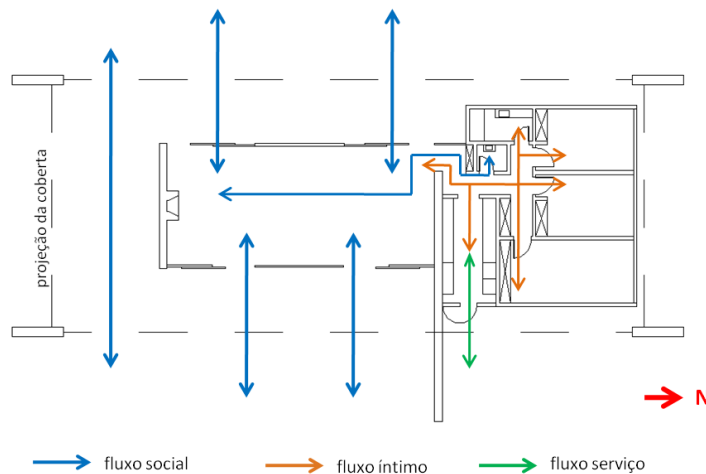
A residência é o espaço aonde os indivíduos devem se sentir mais a vontade e confortável. Segundo Pallasmaa (2011), a “arquitetura inicia, direciona e organiza o comportamento e o movimento em uma residência”. O espaço arquitetônico não é apenas um espaço físico para os seus moradores, mas sim um espaço vivenciado, que transcendem a geometria.

Ao falar a respeito das pessoas e seus *habitats*, Almeida (2002) descreve que um espaço para ser habitável, deve atender as necessidades de seus moradores. Portanto, é fundamental que o planejamento desses ambientes seja realizado de acordo com o perfil do cliente, atendendo suas necessidades, para que, assim, esses locais contribuam para a sensação de bem estar dos futuros moradores. Bins Ely (2004) ainda cita que a residência deve conter espaços que atendam não apenas as necessidades funcionais do cliente, mas também as estéticas e formais. As questões funcionais estão diretamente ligadas com as exigências das tarefas. Com isso o profissional deve considerar os equipamentos e mobiliários dispostos nos ambientes, os fluxos de circulação, a dimensão e a forma do espaço, e, também, os confortos: acústico, térmico e lumínico.

Os espaços de uma residência sempre são movimentados pela passagem de pessoas, sejam os moradores, empregados, ou visitas. De acordo com Bertholldo (2016), esses caminhos percorridos pelas pessoas são denominados fluxos, que devem ocorrer de maneira simples e prática. As áreas que recebem maior fluxo de pessoas não devem se cruzar com as áreas mais quietas e a movimentação dos moradores nunca devem interromper as atividades como ver televisão ou estudar e, por fim, o fluxo de circulação das pessoas deve acontecer de forma segura (Imagem 01).



Imagem 01 – Fluxos internos



Fonte: Psicologia e Arquitetura, 2015.

De acordo com Siqueira e Filho (2015), o processo de uma obra passa por quatro fases, antes de ela ser terminada. A primeira fase está relacionada com a coleta de dados e análise, assim como a elaboração do programa de necessidades. Na segunda fase é feita a elaboração do projeto em forma gráfica com a solução projetual a ser apresentada para o cliente. A terceira fase, levando em conta o parecer do cliente, faz-se a relação do projeto com a sua solução definitiva, assim como a especificação dos materiais e revestimentos que serão utilizados na obra. Na quarta e última fase, é feito o acompanhamento da execução da obra, junto a sua fiscalização, até o término da mesma, para ser entregue ao cliente.

2.2. SETORIZAÇÃO RESIDENCIAL

Os setores são regiões que possuem a mesma ou similar função, que um determinado grupo de pessoas utilizam e podem compartilhar da mesma intensidade e tipo de fluxo. Para melhor organizar um espaço, é interessante que os cômodos que possuem a mesma função localizem-se perto uns dos outros (Imagem 02).

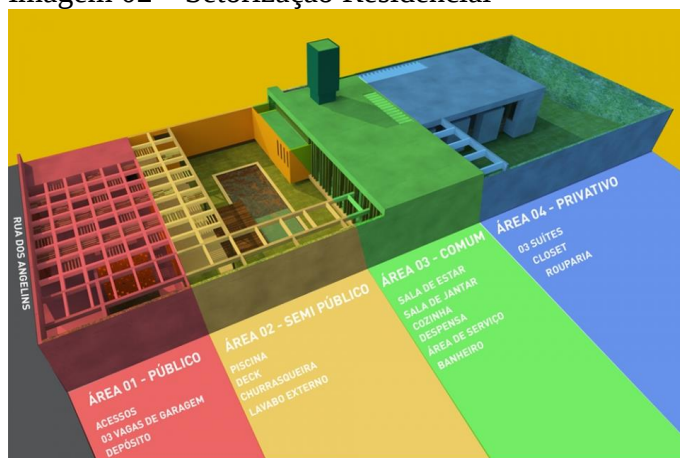
O setor social de uma residência, é a área da casa onde costuma-se receber visitas, ou passar mais tempo junto com a família. Segundo Bertholldo (2016), essas áreas costumam ser o hall de entrada, varandas, sala de jogos, sala de jantar, sala de estar, edícula, entre outras áreas, dependendo de cada casa.



O setor íntimo, de acordo com Bertholldo (2016), são as áreas mais reservadas da residência, como dormitórios, banheiros e closet, ou seja, as áreas que não se costumam receber visitas, que são utilizadas, na maior parte do dia, apenas pelos moradores da casa.

Por fim, o setor de serviços é composto por lavanderia, cozinha e copa, dependendo da residência também pode ter a despensa, depósito e banheiro de serviço. São áreas que servem para dar apoio e auxiliar nas atividades domésticas. (BERTHOLLDO, 2016).

Imagem 02 – Setorização Residencial



Fonte: Elementar Arquitetura, 2014.

Dentro da residência podem existir dois tipos de fluxos: o natural, que ocorre sem desvios, de forma espontânea e o forçado, é aquele que possui desvios, seja por motivos estéticos ou funcionais e que pode ser direcionado através de elementos decorativos, como luzes, tapetes e pisos. Portanto, quanto mais simples for o fluxo, melhor se ocupa e aproveita um espaço. Dessa forma, de acordo com Gurgel (2005), não se deve, principalmente por estética, criar soluções inúteis para caminhos tortuosos, pois uma boa solução otimiza, de maneira positiva, os espaços e elimina os longos corredores, o que faz evitar os caminhos perdidos dentro da residência. O ideal é que a estética e a funcionalidade sejam pensadas juntas dentro de um ambiente, que a forma e a função convivam perfeitamente em harmonia, para que o resultado final seja satisfatório.

2.3. ÁREA DE LAZER

O Lazer, para o ser humano, pode ser considerado um estado de espírito, pois é colocado dentro de seu tempo livre, sempre em busca de alegria, entretenimento e diversão. É



considerado como algo voluntário, que o indivíduo decide se deve ou não realizar. Para estimular esses momentos de prazer é que são criadas as áreas de lazer em uma residência. Elas são de suma importância no dia-a-dia dos indivíduos, pois proporcionam prazer e estimulam a socialização do mesmo, já que, de acordo com Santos e Manolescu (2008), o ser humano apresenta necessidades fisiológicas e sociais.

De acordo com Padilha (2016), desde antigamente o homem buscava por uma melhor qualidade de vida, por conforto e segurança. Com a evolução, a busca por melhores condições de vida foram notáveis. Através dessas evoluções, foram criadas as áreas de lazer, que se tornaram uma espécie de refugio para que as pessoas possam fugir de suas rotinas e desfrutar de momentos de lazer e descontração.

Em um projeto residencial, as áreas de lazer podem variar de projeto para projeto, mas, na grande maioria, elas se encontram na parte externa da casa, podendo possuir diversas características, dependendo de sua metragem. Elas geralmente são usadas para receber visitas de parentes e amigos, tornando-se um espaço essencial em qualquer residência. Ter na residência um espaço de lazer faz com que a mesma esteja priorizando a integração e o bem-estar dos moradores. (GALERIA DA ARQUITETURA, 2016).

Para Gurge (2005), os ambientes que tem a finalidade de socializar as pessoas, deverão ter uma atmosfera que incentive a convivência entre elas, estimulando a conversação e inspirando o relaxamento. Desta forma, Padilha (2016) cita que o espaço de lazer em uma residência permite que as pessoas possam recuperar suas energias gastas com o trabalho ou outras atividades, seja de forma física ou mental.

2.4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Antes de começar a projetar uma residência, deve-se fazer um planejamento do local junto ao cliente, pois segundo Bertholldo (2016), cada pessoa tem necessidades e prioridades diferentes em seu cotidiano e elas devem ser sanadas de forma que tudo pareça natural. O planejamento dos ambientes deve acontecer conforme o estilo arquitetônico da residência, geralmente as casas costumam ter ambientes maiores e mais amplos, já os apartamentos tendem a ser menores e, com isso, devem possuir mais praticidade em sua distribuição de ambientes. Para que a residência seja projetada da forma correta, é importante que o profissional faça um estudo do projeto junto ao cliente e, assim, traçar um perfil do cliente.

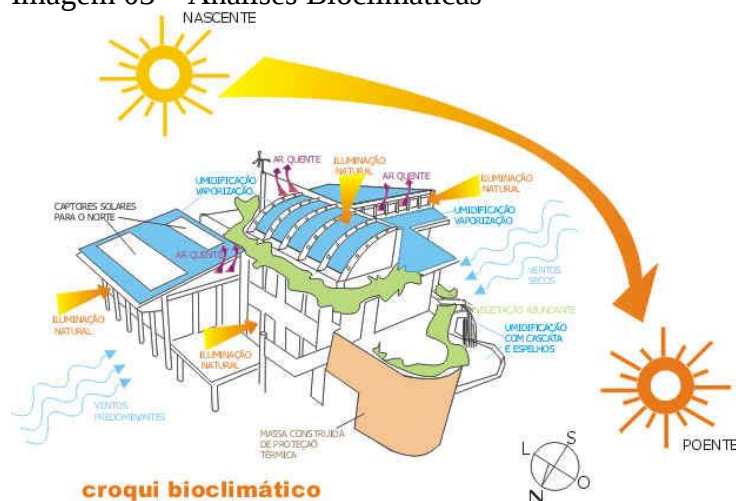


No estudo preliminar de uma obra, deve-se ser analisado também os aspectos sociais, técnico e econômico, as características e localização do terreno, além das avaliações de custo e de prazo. O projeto começa a ser elaborado, após terminar a parte dos estudos preliminares, pois ele é consequência direta do anteprojeto e uma locação feita de forma errada pode causar desarmonia entre o projeto e a execução. (AZEREDO, 1997).

Projetar a obra antes de executá-la é importante para que tudo saia corretamente na hora da execução. Em alguns casos o projeto pode ser alterado durante sua construção, devido a fatores que não estavam previstos anteriormente. Ching (2010) cita que um dos principais fatores influentes no projeto é a análise do terreno onde o mesmo será executado, que começa com a análise de dados físicos do local. A topografia do terreno é o fator que mais influencia em sua ocupação.

Outro fator importante na hora de projetar, segundo Romero (2000) é analisar o clima do local (Imagem 03), para definir as condições de conforto térmico para os moradores da residência, pois, de acordo com Keeler (2010), o sistema nervoso e os sentidos do ser humano, definem os componentes do ambiente.

Imagem 03 – Análises Bioclimáticas



Fonte: Viggiano Bioarquitetura, 2012.

No dialogo entre o cliente e o arquiteto, o cliente deve informar ao profissional quanto ele poderá gastar na obra e os objetivos que deseja alcançar, para que o mesmo possa poder fazer um projeto em cima do orçamento proposto. Com isso, é realizado o projeto, pois sem ele é impossível de determinar qual será o custo da obra, e quanto de materiais que irá ser preciso para executá-la. (MONTENEGRO, 1978). O autor ainda cita que no projeto



definitivo, serão apresentadas as repartições do ambiente, já no projeto completo deverá conter os detalhes construtivos e as especificações dos materiais utilizados.

Para o arquiteto, o desenho é a linguagem do projeto. De acordo com Neufert (1998), é através dele que o profissional se expressa com os especialistas da construção. Seu domínio facilita na execução da obra e surpreende o cliente, impressionando-o de maneira favorável. Para Wong (2001), “o desenho é um processo de criação visual que tem propósito”. O desenho gráfico deve passar uma mensagem predeterminada, quando colocado diante do olhar do público.

Já a forma, segundo Wong (2001), pode ser criada em diferentes concepções e configurações, seja ela orgânica, abstrata ou geométrica. O profissional deve analisar diversas variações antes de se decidir. Ao se criar a forma da fachada, no projeto de arquitetura, o profissional depende de ideias. Com isso, em alguns casos, surge a necessidade de analisar as obras de outros profissionais, para que assim possa estimular as ideias do que é possível fazer em seu próprio projeto. (UNWIN, 2013).

3. METODOLOGIA

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), o método científico é “a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa”. É considerado o conjunto de processos que se deve empregar no decorrer do trabalho.

Este projeto irá utilizar-se da Revisão Bibliográfica como metodologia de trabalho. A revisão bibliográfica para Maconi e Lakatos (2003), nada mais é que um resumo de informações importantes sobre o trabalho elaborado, capaz de fornecer informações importantes relacionadas ao tema. Ainda de acordo com os autores, foi feita a utilização do método hipotético-dedutivo, que foi desenvolvido por Karl Popper, onde primeiramente se encontra o problema, para depois encontrar a solução.

Para explicar a pesquisa do trabalho que está sendo realizado, foram utilizadas fundamentações teóricas através de livros, artigos, e conhecimentos através de visitas técnicas relacionadas ao estágio, para melhor complementar o trabalho.



4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Através de visitas técnicas referentes ao estágio, pode-se analisar a importância de uma arquitetura bem pensada e planejada corretamente, de acordo com a necessidade do cliente. Para realizar um bom projeto, foi observada também a necessidade de fazer os estudos preliminares de uma obra, analisar seu terreno, o entorno e os fatores climáticos, que interferem muito na hora de desenvolver o projeto, principalmente a orientação solar.

Nas atividades do estágio, percebeu-se a importância de fazer uma análise preliminar do cliente, desenvolvendo um programa de necessidades para o mesmo, já que atender suas necessidades é a principal prioridade na hora de projetar. Outro fator importante é a distribuição dos cômodos, de modo que eles sejam bem repartidos e os setores fiquem bem distribuídos dentro da residência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para um bom resultado de projeto arquitetônico, o mesmo deve ser realizado de forma que todos os fatores que possam influenciá-lo sejam analisados antes de começar a pensar no projeto da residência. O projeto deve ter uma boa configuração dos setores, com objetivo de valorizar as áreas que compõem a residência, priorizando sempre a necessidade do cliente.

De acordo com o tema proposto de projeto residencial e de lazer, que é justificado através da importância que um bom projeto residencial e de lazer tem na vida do cliente, já que é lá que ele passará grande parte do seu tempo. Graças a isso, o mercado da construção civil tem crescido de forma significativa, já que cada vez mais as pessoas procuram por ajuda de profissionais quando decidem construir suas residências, chega-se até o problema de pesquisa exposto do trabalho, que são os benefícios que um projeto residencial e de lazer bem resolvido traz para a vida do cliente. Dessa forma, conclui-se que quando um projeto é realizado pensando nas necessidades do cliente, ele é resolvido de forma mais rápida e prática, além de trazer diversos benefícios para as pessoas que vão morar no local. Assim ele poderá suprir todas as necessidades da família, fazendo com que os moradores possuam diversos benefícios ao morarem no local.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maristela Moraes de. **Experiência ambiental: elementos para projeto arquitetônico**. Rio de Janeiro: PROARQ, 2002.
- AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2ª Edição. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.
- BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.
- BERTHOLLO, Vannia. **Como dominar o planejamento de ambientes**. São Paulo, 2016. Acessado em: 13/10/2017. Disponível em <interiorando.com/como-dominar-o-planejamento-de-ambientes/>
- BINS ELY, Vera Helena Moro. **Ergonomia + Arquitetura: buscando um melhor desempenho do ambiente físico**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2004.
- CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustrada**. 4ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- COLIN, Silvio. **Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.
- DIAS, Solange Irene Smolarek. **Introdução a Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo**. Cascavel: CAU-FAG, 2005.
- GALERIADAARQUITETURA. **Áreas de lazer**. São Paulo, 2016. Acessado em: 14/10/2017 Disponível em: < <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projetos/referencias-ambientes-c/76/areas-de-lazer/>>
- GLANCEY, Jonathan. **A história da Arquitetura**. 1ª edição. São Paulo: Editora Loyola, 2001.
- GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais**. 3ª edição. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
- KEELER, Marian; BURKE, Bill. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- LE CORBUSIER. **Por uma Arquitetura**. 6ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. Acessado em: 16/10/2017 Disponível em <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view>
- MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blucher, 1978.
- NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. 13ª edição. Gustavo Gili, 1998.
- PADILHA, Bruna. **Ambientação e conforto: o bem-estar e a arquitetura de interiores**. Goiânia: Revista Especialize On-Line IPOG, 12ª Edição, 2016. Acessado em: 14/10/2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/Documents/Downloads/bruna-dal-pai-melo-padilha-121117.pdf>>.
- PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele**. Porto Alegre: Bookman, 2011.



PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Erani César. **Metodologia do Trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Ed – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROMERO, Marta A. B. **Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano**. 2ª Edição. São Paulo, ProEditores, 2000.

SANTOS, Ana Carolina M. F.; MANOLESCU, Friedhilde M. K. **A Importância do Espaço para Lazer em uma Cidade**. São Paulo, 2008. Acessado em: 23/10/2017 Disponível em <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG01058_01_O.pdf>

UNWIN, Simon. **A Análise da Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. Barcelona: Editorial Gustav Gilli, 2001.